

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 11
Arte: Rose Vermelho
Processo de Impressão: Ofsete
Folha com 30 selos
Papel: Cuchê gomado
Valor facial: 1º Porte Carta Comercial
Tiragem: 300.000 selos
Área de desenho: 35mm x 25mm
Dimensões do selo: 40mm x 30mm
Picotagem: 11,5 x 12
Data de emissão: 13/7/2013
Local de lançamento: Salvador/BA
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Prazo de comercialização pela ECT: até 31 de dezembro de 2016 (este prazo não será considerado quando o selo/bloco for comercializado como parte integrante das coleções anuais, cartelas temáticas ou quando destinado para fins de elaboração de material promocional).
Versão: Departamento de Filatelia e Produtos/ECT.

Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; Fax: (21) 2503-8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito American Express, Visa ou Mastercard.

Código de comercialização: 852009526

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue nº 11
Art: Rose Vermelho
Print system: Offset
Sheet size: 30 stamps
Paper: Gummed chalky paper
Face value: 1st class rate for domestic commercial mail
Issue: 300.000 stamps
Design area: 35mm x 25mm
Stamp dimensions: 40mm x 30mm
Perforation: 11,5 x 12
Date of issue: July 13th, 2013
Place of issue: Salvador/BA
Printing: Brazilian Mint
Term for commercialization by ECT: up to December 31st, 2016 (this delay does not apply to stamps/miniature sheets commercialized as part of yearly collections, as thematic cards, or still, whenever they are meant to be distributed as promotional items).
English version: Department of Philately and Products/ECT.

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; Fax 55 21 2503 8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards American Express, Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852009526

SOBRE O SELO

O selo tem como figura de fundo a porta de entrada da casa de Xangô, orixá patrono do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, e as franjas de *mariwô*, tiras das folhas novas do dendzeiro utilizadas acima das portas para proteção e indicação de locais sagrados. Em primeiro plano, encontram-se o logotipo do Terreiro e um oxé, machado com lâmina dupla, que traduz a justiça implacável e imparcial de Xangô, a qual todos os homens estão sujeitos. As técnicas utilizadas foram fotografias e desenho.

ABOUT THE STAMP

The stamp has in the background the entrance door of the house of Xangô, patron orixá of the Ilê Axé Opô Afonjá Yard, and the fringes of *mariwô*, strips of the dendê tree leaves used on top of doors for protection and indication of sacred sites. On the foreground, is the logo of the Yard and an oxé, axe with double blades that translates the implacable and impartial justice of Xangô, which all men are subject to. The techniques used were photograph and drawing.

EDITAL 11 - 2013

Emissão Especial Special Issue

Ilê Axé Opô Afonjá – Terreiro Histórico de Candomblé Ilê Axé Opô Afonjá – Historic Candomblé Yard



Ilê Axé Opô Afonjá – Terreiro Histórico de Candomblé

Em 1910, Eugênia Anna dos Santos, OBA BIYI, Mãe Aninha, como era apelidada carinhosamente, iniciada na Rua dos Capitães, na Bahia, hoje Rua Rui Barbosa, fundou o Ilê Axé Opô Afonjá e um corpo de doze OBÁS de Xangô, responsáveis pela condução civil dos destinos do Terreiro, auxiliada pelo Babalô Martiniano Eliseu do Bonfim, elo de ligação entre o Axé e a Nigéria.

Esta mulher, cuja cabeça pertence a Xangô, era filha de santo de Iyá Marcelina, OBÁ TOSI, do Engenho Velho - AXÉ IYÁ NASSO OKÁ - o primaz do Brasil e em sua determinação política e religiosa foi a responsável pelo reconhecimento e liberação do culto afro-brasileiro, que era tido como “coisa de negro ignorante, prática fetichista e vergonha da Bahia”, como lembrava sempre, sem temor das palavras.

Quando morava no Rio de Janeiro, então capital da República, foi encontrar-se com o presidente Getúlio Vargas, obtendo dele, por sua capacidade de persuasão e convencimento espiritual, a partir da sua liderança inquestionável, o direito à liberdade de cultos religiosos, oficializado por meio do Decreto-Lei nº. 1202, de 8/4/1939.

Em 1936, antes de sua passagem para a ancestralidade, Eugênia Anna dos Santos criou a Sociedade Civil Cruz Santa do Axé Opô Afonjá, para garantir a continuidade da sua obra e prevenir possíveis incidentes e disputas de poder, dando uma orientação segura dos princípios indestrutíveis que deverão ser mantidos na tradição da casa religiosa e na transmissão destes mesmos princípios para quem quiser viver este momento espiritual.

Dedicou uma casa individual de culto para cada orixá, sem, no entanto, abrir mão da afirmação “até hoje e quiçá para sempre” frase esta que pode ser compreendida nos moldes de que o Ilê Axé Opô Afonjá é e será um espaço comunitário mantido pela força vital de Xangô.

Mãe Aninha “encantou-se” em 1938. Todas as demais que a sucederam, Mãe Bada, até 1941, Mãe Senhora, até 1967, Mãe Ondina, até 1975, e a atual Mãe Stella de Oxóssi (1976), mantiveram os princípios, os valores e a tradição do Ilê, sustentado por Xangô.

Em 1978, Mãe Stella inicia sua obra cultural e social com a fundação de uma creche-escola, de um museu da tradição religiosa, de uma biblioteca de referência para pesquisadores e estudiosos, de sucessivos encontros, debates, seminários com o mais amplo prisma de debatedores, mantendo a tradição de uma casa democrática e aberta para o pluralismo e diversidade religiosa e cultural que ultrapassam os limites dos muros do Opô Afonjá.

Oficinas de formação artística e cultural, de cursos profissionalizantes e de atualização permanente, colocam este complexo cultural e educacional na ponta de experiências inovadoras de democratização do ensino formal das atividades de formação, garantindo a transmissão destes valores fundamentais e fundantes desta tradição africana, base indissolúvel da sociedade brasileira. Sem esquecer a sua principal função: a manutenção da religiosidade humana, que no caso do candomblé é feita por meio da implantação e fortalecimento do AXÉ (força, energia) individual e coletivo.

O candomblé não se ocupa apenas com os seus iniciados, mas sim com tudo que interfere no equilíbrio da raça humana: o ecossistema como um todo, a fauna e flora do planeta, as relações entre os homens, etc. Para exercer a função de colaborar com o equilíbrio e a harmonia do homem e da sociedade é fundamental para o candomblé a preservação do seu Espaço Sagrado, sendo a área onde estão suas árvores e folhas sagradas e consagradas imprescindível para que seus sacerdotes possam ajudar a todos que buscam o auxílio desta religião.

Por meio desta emissão, os Correios retratam o Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, o qual tornou-se uma importante referência na construção de valores das religiões de matriz africana, de grande significado no contexto religioso e social do Brasil.

José Ribamar Feitosa

Presidente da Sociedade Cruz Santa do Axé Opô Afonjá

Ilê Axé Opô Afonjá – Historic Candomblé Yard

In 1910, Eugênia Anna dos Santos, OBA BIYI, Mother Aninha, as she was dearly called, initiated at Capitães Street, in Bahia, today called Rui Barbosa Street, founded the Ilê Axé Opô Afonjá and a body of twelve OBÁS de Xangô, responsible for the civil conduction of the destiny of the Yard, helped by Babalô Martiniano Elizeu do Bonfim, the link between Axé and Nigeria.

This woman, whose head belonged to Xangô, was daughter of the saint of Iyá Marcelina, OBÁ TOSI, of Engenho Velho - AXÉ IYÁ NASSO OKÁ – the first in rank in Brasil and, in her political and religious determination, was responsible for the recognition and liberation of the Afro Brazilian cult, known then as “something for ignorant negros, a fetish practice and the shame of Bahia”, as she always remembered, without fear of the words.

When she lived in Rio de Janeiro, then the capital of the Republic, she met with President Getúlio Vargas, who granted her, due to her persuasion capacity and spiritual conviction, which came from her unquestionable leadership, the right to religious cult freedom, officialized through Decree nº. 1202, of 8/4/1939.

In 1936, before her passing to ancestry, Eugênia Anna dos Santos created the Civil Society of Cruz Santa do Axé Opô Afonjá, to ensure the continuity of her work and to prevent possible incidents and disputes for power, leaving secure orientation of the indestructible principles that shall be maintained in the tradition of the religious house and in the transmission of these same principles for those who want to live this spiritual moment.

Dedicated an individual house of cult to each orixá, without, however, forgetting the phrase “until today, and hopefully forever”, which can be understood that the Ilê Axé Opô Afonjá is and will always be a community space maintained by the vital force of Xangô.

Mother Aninha passed away in 1938. All the others who succeeded her, Mother Bada, until 1941, Mother Senhora, until 1967, Mother Ondina, until 1975, and the actual Mother Stella de Oxóssi (1976), maintained the principles, the values and the tradition of the Ilê, sustained by Xangô.

In 1978, Mother Stella started her cultural and social work with the inauguration of a kindergarten, of a religious tradition museum, of a reference library for researchers and academics, of several meetings, debates, seminars with the broadest prism of debaters, maintaining the tradition of a democratic house and open for pluralism and religious and cultural diversity that surpass the limits of the walls of the Opô Afonjá.

Artistic and cultural workshops and professional courses of constant updating, places this cultural and educational complex at the top of innovating experiences of democratization – the formal education of development activities – ensuring the transmission of these fundamental values and the foundation of this African tradition, indissoluble base of the Brazilian society. Without forgetting its main function: the maintenance of the human religiosity, which, in the case of candomblé is achieved through the implementation and strengthening of the individual and collective AXÉ (strength, energy).

Candomblé is not devoted only to its initiated ones, but to everything which interferes in the equilibrium of the human race: the ecosystem as a whole, the fauna and the flora of the planet, the human relations, etc. To exercise the role of collaborating with the equilibrium and harmony of the human race and its society, it is fundamental for candomblé the preservation of its Sacred Space, where the sacred and consecrated trees and leaves are, indispensable for the clergymen to help everybody that seek help from this religion.

Through this issue, the Brazilian Post portrays the Ilê Axé Opô Afonjá Yard, which has become an important reference in the construction of values of the African descendant religions, of great significance in the social and religious context of Brazil.

José Ribamar Feitosa

President of the Society of Cruz Santa do Axé Opô Afonjá